

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

Despacho Conselho Diretivo

EM CONCORDÂNCIA COM O PROPOSTO PELOS SERVIÇOS, DETERMINO A ABERTURA DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE ÂMBITO NACIONAL.

Assinado por: **JOÃO MÁRIO SOALHEIRO COSTA**

Num. de Identificação: 09863032

Data: 2026.09.22 21:39:00+01'00'



Despacho Diretor Departamento

O «Conjunto constituído pela Capela de São Gabriel e Núcleo Residencial da Antiga Estação Recetora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi», em Vendas Novas, é uma iniciativa que pertence à segunda fase desenvolvimentista do regime do Estado Novo, agora centrado na Energia e Comunicações, em detrimento da fase das Obras Públicas, empreendida pelo Ministro Duarte Pacheco (que perdeu a vida em acidente viário a escassas centenas de metros do conjunto em referência), que merece ser salvaguardado e valorizado pelo ato da classificação. No seio do conjunto, merece especial destaque a pequena Capela de São Gabriel, pelo prestígio dos seus autores, o arquiteto Jorge Segurado e o multifacetado artista Almada Negreiros, pela sua feição moderna, que na sua conceção antecedeu o Movimento de Renovação da Arte Religiosa (MRAR), sinal do seu conceito premonitório e visionário, e pela sua natureza tipológica, templo religioso, que face à situação de degradação em que se encontra é sinal de incúria e ultraje, por parte de uma sociedade democrática que se diz (e quer ser) respeitadora e valorizadora dos símbolos e valores que a instituem como tal.

Face ao exposto, proponho a abertura do procedimento de classificação do conjunto em referência.

Paulo Lebre Duarte
Diretor do Departamento dos Bens Culturais
22.09.2026

Assinado por: **PAULO TAVARES LEBRE DIAS
DUARTE**

Num. de Identificação: 05536512

Data: 2026.09.22 19:20:58+01'00'

Despacho Chefe Divisão

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

INFORMAÇÃO N.º 82434/DCIC/2026

DATA: 22.09.2026

PROCESSO N.º: 82434 GOOPORTAL

ASSUNTO: Proposta de abertura do procedimento de classificação do «Conjunto constituído pela Capela de São Gabriel e Núcleo Residencial da Antiga Estação Recetora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi», em Vendas Novas, freguesia e concelho de Vendas Novas e distrito de Évora.

1. ENQUADRAMENTO LEGAL

Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro (estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural)¹.

Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro (estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime jurídico das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda).

Decreto-Lei n.º 140/2009, de 15 de junho, na sua redação atual (estabelece o regime jurídico dos estudos, projetos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens culturais classificados, ou em vias de classificação, de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal), que introduz um mecanismo de controlo prévio e de responsabilização em relação a todas as obras ou intervenções no património cultural.

Portaria n.º 388/2023, de 23 de novembro, *Diário da República*, n.º 227/2023, Série I (estatutos do Património Cultural, I.P.).

2. ANTECEDENTES

– Em 20 de setembro de 2026, deu entrada no Património Cultural, I.P., o e-mail enviado por Mariana Pinto dos Santos, historiadora da arte (IHA-NOVA FCSH / IN2PAST), a remeter um parecer sobre o valor patrimonial da Capela de S. Gabriel em Vendas Novas, tendo-lhe sido atribuído o GP 82434.

– Por despacho de 22.09.2026 do Diretor do Departamento dos Bens Culturais (DBC), Arq. Paulo Duarte via GP, o procedimento foi remetido ao signatário para informar.

[Não foi possível, em tempo útil, realizar uma deslocação ao local]

¹ Nomeadamente o disposto no artigo 17.º – Critérios genéricos de apreciação: a) O carácter matricial do bem; b) O génio do respectivo criador; c) O interesse do bem como testemunho simbólico ou religioso; d) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos; e) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem; f) A concepção arquitectónica, urbanística e paisagística; g) A extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória colectiva; h) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica; i) As circunstâncias susceptíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

3. ANÁLISE

3.1. Capela de São Gabriel, e o antigo complexo da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Vendas Novas, freguesia e concelho de Vendas Novas, distrito de Évora. Enquadramento



Fig. 1. Implantação no terreno da Capela de São Gabriel, Vendas Novas. A Capela não se encontra abrangida por nenhuma servidão administrativa do património cultural. In ATLAS DO PATRIMÔNIO CLASSIFICADO E EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO – Pesquisa Georreferenciada.

<https://pcip.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=7f7d5674280f41849c0a0869ced22d91> consultado a 18.09.2026.

A Capela de São Gabriel, também conhecida como Capela da Marconi, situada no antigo núcleo urbano da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, em Vendas Novas, constitui um exemplar singular da arquitetura religiosa portuguesa da primeira metade do século XX, distinguindo-se simultaneamente pelo seu significado histórico, pela qualidade e singularidade da sua conceção arquitetónica e pela integração de uma componente artística de exceção relevância, designadamente através dos vitrais concebidos por Almada Negreiros.

Construída em 1951, segundo projeto do arquiteto **Jorge Segurado**², a capela foi concebida no contexto das instalações da Companhia Portuguesa Rádio Marconi em Vendas Novas, destinando-se originalmente ao serviço

² «Os primeiros projetos de edifícios em parceria com o Ministério da Agricultura surgem na década de 1930, com a Estação de Maquinaria, na Tapada da Ajuda em Lisboa, muito perto do novo ISA. Pode ter nascido nesta fase a amizade com o agrónomo Domingos Victória Pires, alentejano. De facto, numa parceria muito estreita: ao primeiro coube a conceção arquitetónica da nova casa de Victória Pires na cidade de Elvas, onde Pires era responsável da Estação de Melhoramento de Plantas (Posto Agrário até 1942).

Importa dizer que, durante o Estado Novo, Segurado desenvolveu intensa atividade como projetista de edifícios públicos. Por outras palavras, a sua ação no campo da arquitetura burocrática não deve ficar unicamente balizada pelos citados projetos agronómicos. Como tantos outros profissionais da sua geração, Segurado foi autor de diversos projetos para edifícios públicos, entre os quais se contam vários na área da agricultura. Em 1943/1953 refira-se a estação da fronteira de Caia (com capela de Nossa Senhora de Caia, Posto de Turismo e Posto da PIDE), perto de Elvas. Em 1950, refira-se o edifício de Herbário do Instituto Botânico (Jardim Botânico da Universidade de Lisboa). Também se destaca no Alentejo a Capela de São Gabriel (Marconi, Vendas Novas), um volume de prisma triangular.», in Ignacio García Pereda, *O POSTO AGRÁRIO DE TAVIRA (1926-1974) Um novo desenvolvimento no contexto agrícola regional e nacional*, Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve, Faro, 2022, pág. 73. Online, Consultado a 21.09.2026. <https://www.drapalgarve.gov.pt/images/MioloAlgarve3.2.2310finalGuideBleed.pdf>

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

religioso dos trabalhadores da empresa e respetivas famílias. A sua existência não pode, por isso, ser dissociada da história da implantação em Vendas Novas de uma das mais importantes infraestruturas portuguesas de radiocomunicações de longa distância, nem do núcleo residencial e funcional desenvolvido pela empresa em torno da estação radioelétrica.

A relevância patrimonial do imóvel (e conjunto) resulta, assim, de uma conjugação particularmente expressiva entre **arquitetura, arte, religião, história das comunicações, história industrial e memória social, encontrando-se ainda reforçada pela sua integração num conjunto arquitetónico e territorial de características próprias.**

Esta circunstância é hoje reconhecida pelo próprio Município de Vendas Novas. Conforme consta da revisão do Plano Diretor Municipal, aprovada em 2025 (Cf. publicado no *Diário da República* n.º 49/2025, Série II de 11.03.2025), o qual inclui a **Capela de São Gabriel e o conjunto habitacional da Marconi** entre os bens imóveis de interesse patrimonial do concelho e estabelece, para a Unidade Operativa de Planeamento e Gestão de Marconi (UOPG 4), a necessidade de recuperação e valorização de um território considerado de elevado interesse patrimonial do ponto de vista **urbanístico, histórico, arquitetónico e artístico**, destacando especificamente a capela como obra de 1951 de Jorge Segurado, com vitrais de Almada Negreiros³.

«(...) 6 – Capela de São Gabriel e conjunto habitacional da Marconi (arq. Jorge Segurado) – Marconi (séc. XX – vitrais de Almada Negreiros.

(...)

27 – Conjunto Habitacional Marconi N. 4, Km 63» (a sul)

³ CAPÍTULO V, PATRIMÓNIO CULTURAL, Artigo 18.º - Património de interesse, Artigo 18.º - Património de interesse:

1 - O regime de proteção dos bens imóveis classificados e em vias de classificação é o constante da legislação específica aplicável, a qual se aplica cumulativamente com o regime do PDMVN.

2 - Para além dos bens imóveis classificados, é identificado no município de Vendas Novas um conjunto de bens imóveis de interesse patrimonial, assinalado na Planta de Ordenamento - Riscos e Outros Limites ao Regime de Uso e identificado no Anexo II ao presente Regulamento, que dele faz parte integrante, o qual compreende bens que integram a paisagem cultural do concelho e que constituem um recurso cujas características e importância no quadro histórico e identitário importa salvaguardar, mediante uma estratégia integrada de conservação, restauro, reabilitação e valorização.

3 - Qualquer obra ou intervenção que incida sobre os valores patrimoniais identificados no número anterior deve privilegiar a sua conservação e valorização, carecendo de prévia aprovação pela Câmara Municipal as que não se encontrem isentas de controlo prévio.

4 - São proibidas todas as ações e atividades que ponham em causa a integridade ou sejam suscetíveis de ocasionar a perda, a destruição ou a deterioração dos bens imóveis a que se refere o presente artigo.

5 - A demolição total ou parcial de um bem imóvel de interesse patrimonial depende da existência de ruína ou da verificação em concreto da primazia de um valor superior ao que está presente na tutela do bem imóvel, desde que, em qualquer dos casos, não se mostre viável nem razoável, por qualquer forma, a salvaguarda do mesmo.

6 - Salvo em situações de emergência, designadamente de ruína iminente, os projetos de demolição devem ser instruídos com o levantamento arquitetónico, fotográfico e documental da preexistência.

7 - Nas intervenções sobre os bens imóveis identificados no presente artigo devem ser utilizadas técnicas, materiais e procedimentos compatíveis com os materiais existentes.

ANEXO II, Património de interesse, a que se refere o n.º 1 do artigo 18.º: «(...) 6 - Capela de São Gabriel e conjunto habitacional da Marconi (arq. Jorge Segurado) - Marconi (séc. XX - vitrais de Almada Negreiros)» e «27 - Conjunto Habitacional Marconi N. 4, Km 63;».

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

A Área de Intervenção UOPG 4 – Marconi, abrange a intervenção urbanística localizada a 4km do centro da cidade e contígua à N4, a qual compreende duas realidades distintas, uma a norte que corresponde à Capela de São Gabriel, unidade residencial, e antiga estação recetora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi construída nos anos 40 e em estado de abandono, a outra a sul que constitui uma área urbana de moradias unifamiliares de baixa densidade⁴.

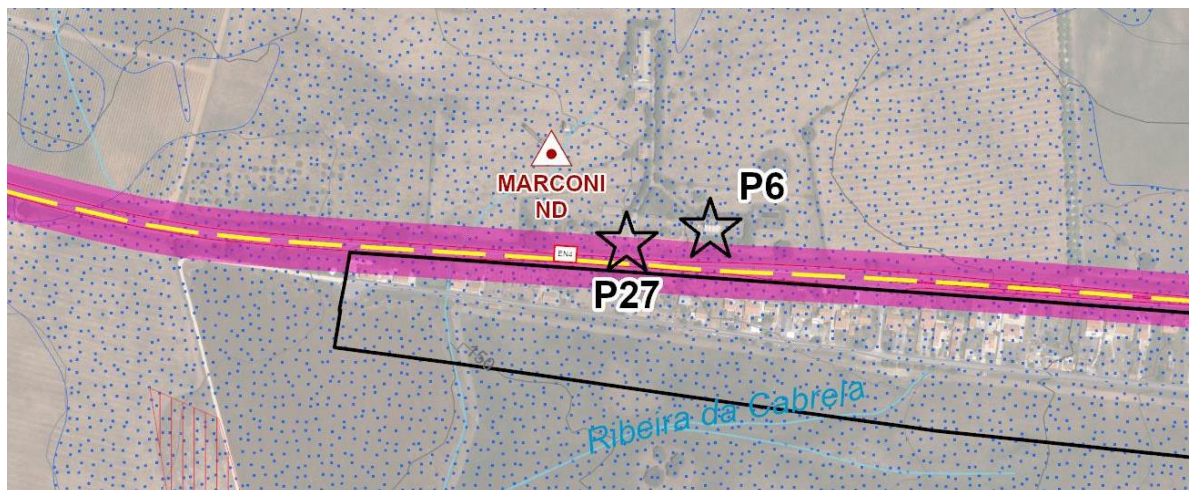


Fig. 2. As estrelas P6 e P27 identificam o Património Edificado de interesse patrimonial do concelho. O P6 - Capela de São Gabriel - Marconi (arq. Jorge Segurado) - (séc. XX - vitrais de Almada negreiros), o P27 - Conjunto Habitacional Marconi N. 4, Km 63. https://ssaigt.dgterritorio.pt/i/POrd_80832_0712_RIS_F3.jpg

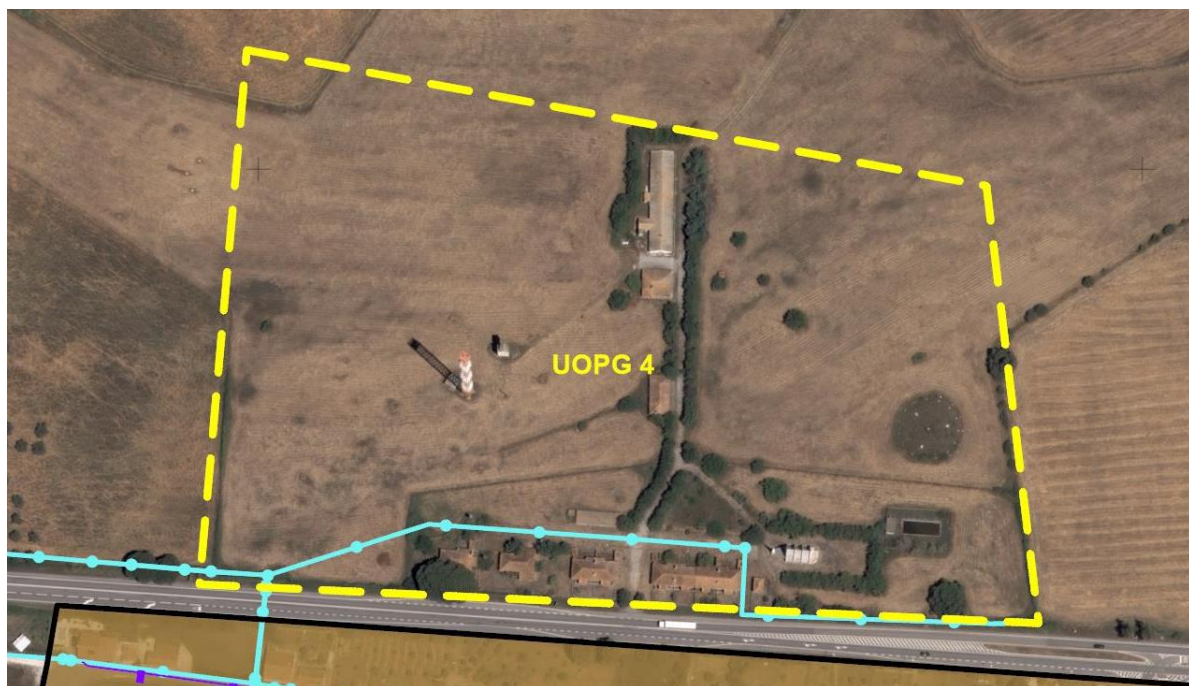


Fig. 3. Planta de Ordenamento - Perímetro urbano de Marconi / UOPG 4 - Carta n.º P05
https://ssaigt.dgterritorio.pt/i/POrd_80830_0712_MAR.jpg

⁴ In https://www.cm-vendasnovas.pt/wp-content/uploads/2024/10/P075_PDM_F3_VOL_II_RE_DP_a.pdf

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

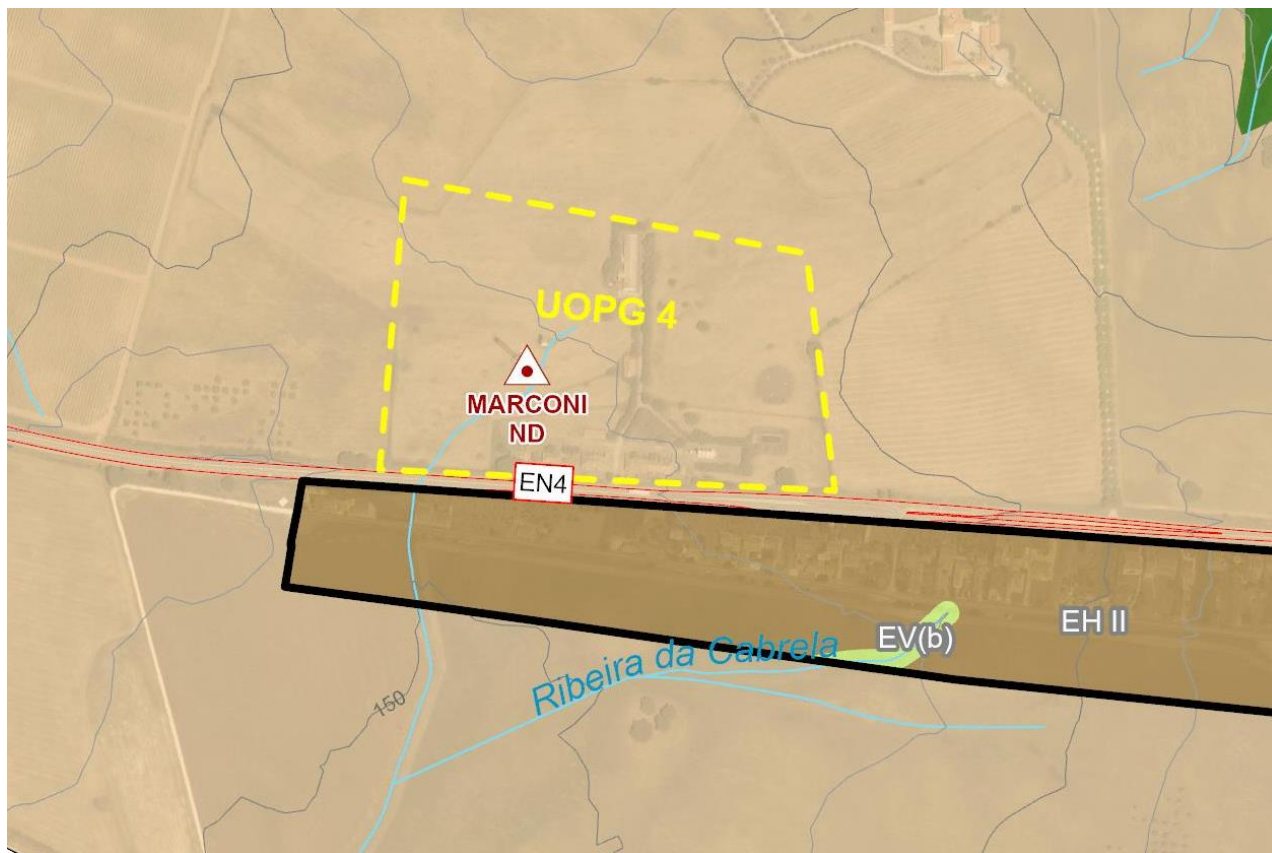


Fig. 4. https://ssaigt.dgterritorio.pt/i/POrd_80829_0712_PO_F3.jpg POrd_80829_0712_PO_F3.jpg (14043x9928)



Fig. 5. In SIG Câmara Municipal de Vendas Novas.

<https://geo.cimac.pt/portal/apps/webappviewer/index.html?id=ec3a66320e584add95b9bbc5c0de8f44>

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

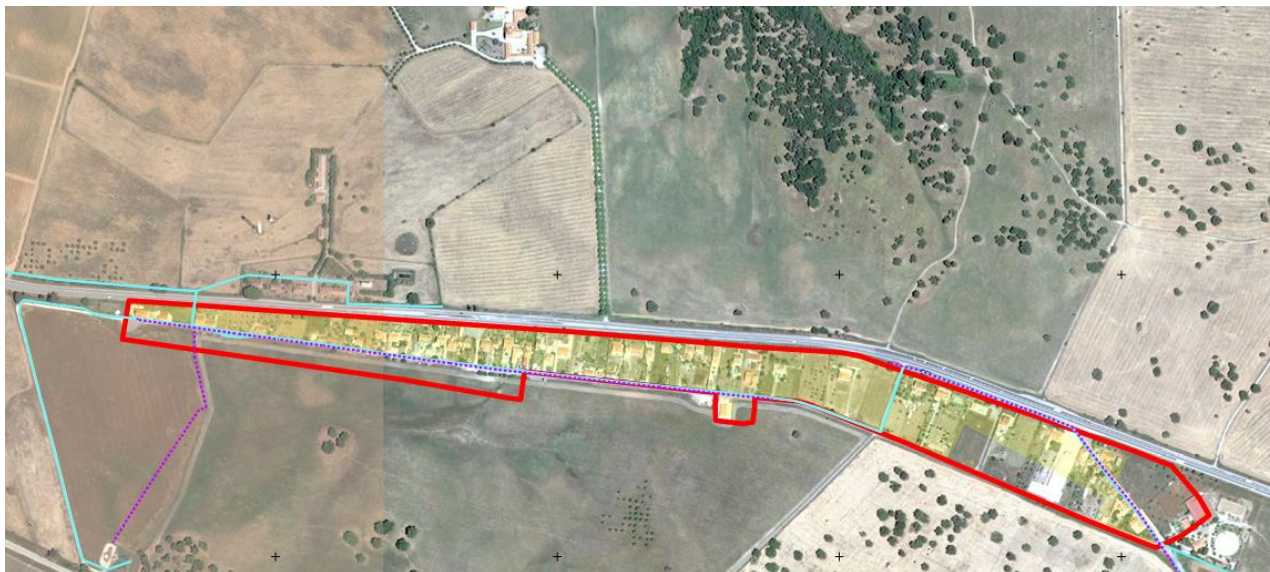


Fig. 6. Área a sul da antiga Estação Recetora da Companhia Portuguesa Radio Marconi, área urbana de moradias unifamiliares de baixa densidade.

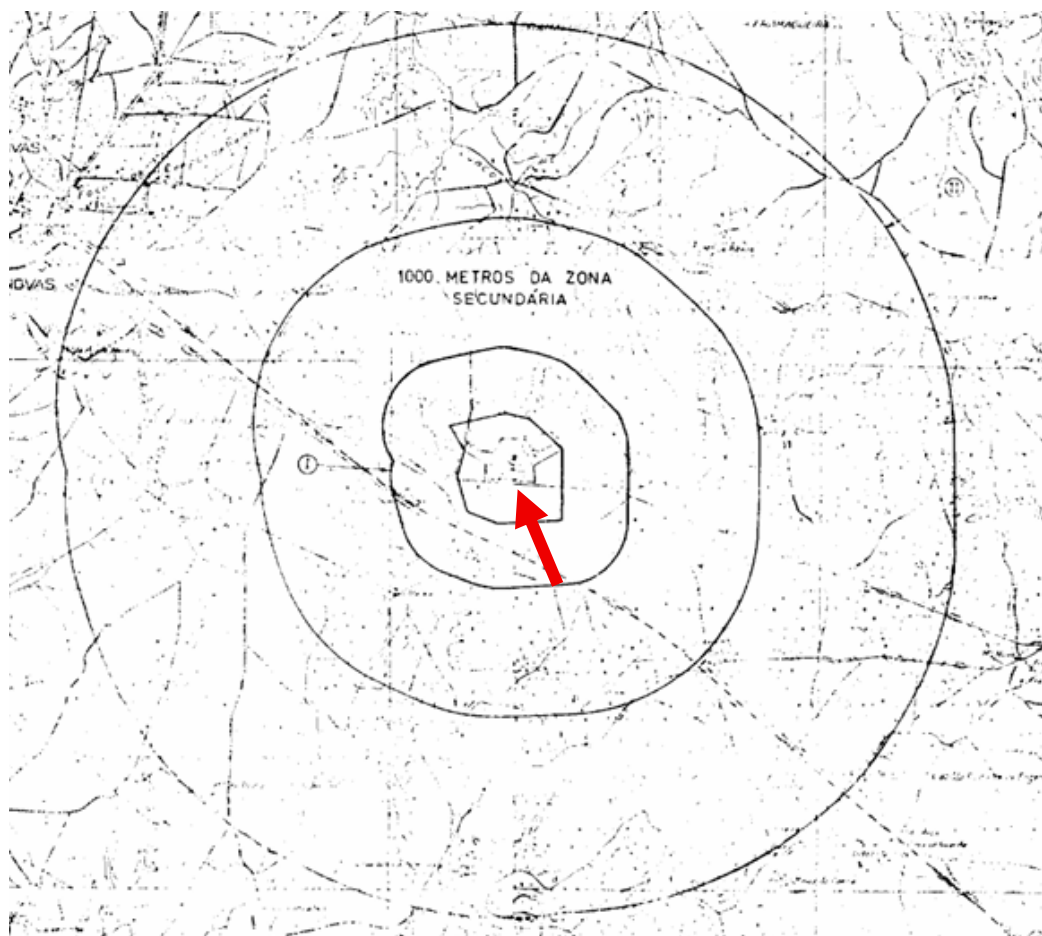


Fig. 7. Cópia da planta na planta topográfica, na escala de 1:25 000, incluída na parte final do Decreto n.º 118/77, de 13 de setembro, que identifica a as áreas de terreno indispensáveis à proteção do então centro radioelétrico formado pela estação receptora de Vendas Novas, pertencente à então Companhia Portuguesa Rádio Marconi, constituindo através do referido diploma uma servidão radioelétrica sobre respetivas zonas confinantes. In *Diário da República* n.º 212/1977, Série I de 1977.09.13 <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1977/09/21200/22422243.pdf>

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Fig. 8. Núcleo a norte da EN4 que corresponde à Capela de São Gabriel, unidade residencial, e antiga estação recetora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.



Fig. 9. Núcleo a norte da EN4, unidade residencial, da antiga estação recetora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Fig. 10. Núcleo a norte da EN4, unidade residencial, da antiga estação recetora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.



Fig. 11. Núcleo a norte da EN4, unidade residencial, da antiga estação recetora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Fig. 12. Capela de São Gabriel. In *Restos de Coleção*, <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2015/07/capela-de-sao-gabriel-em-marconi.html>.



Fig. 13. Capela de São Gabriel. In *Restos de Coleção*, <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2015/07/capela-de-sao-gabriel-em-marconi.html>.

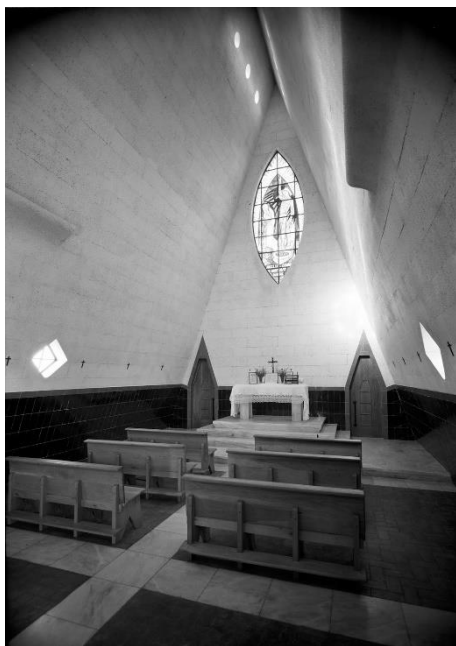


Fig. 14. Capela de São Gabriel, interior. <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2015/07/capela-de-sao-gabriel-em-marconi.html>

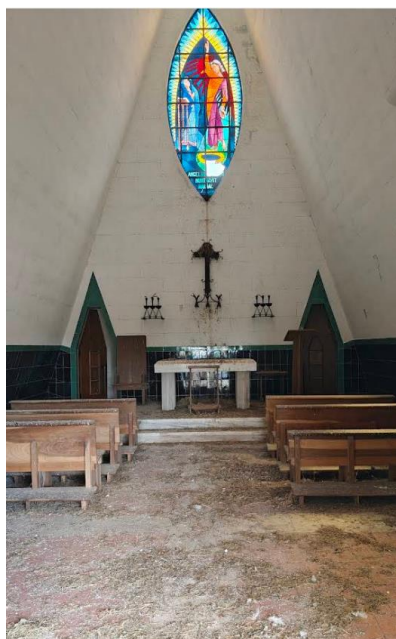


Fig. 15. Capela de São Gabriel, interior. Imagem do Instagrammer Daniel Pereira (maio de 2026).

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Fig. 16. Vitral da Anunciação

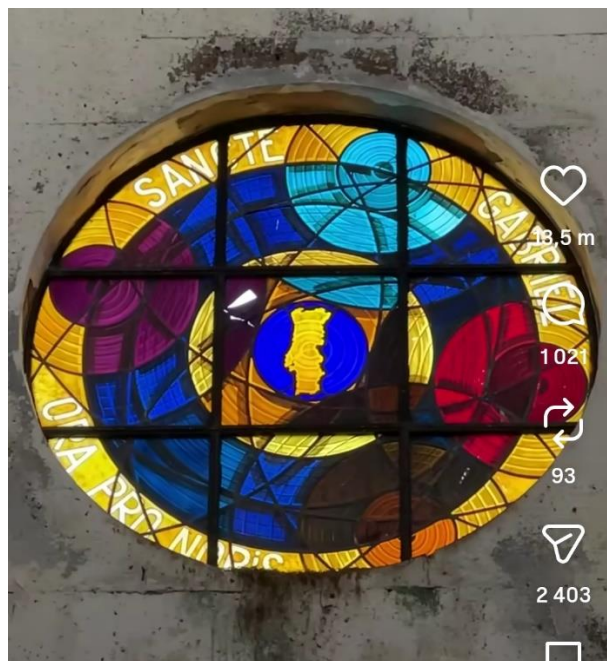


Fig. 17. Capela de São Gabriel, interior. Imagem do Instagrammer Daniel Pereira (maio de 2026).



Fig. 18. Capela de São Gabriel, interior. Imagem do Instagrammer Daniel Pereira (maio de 2026).



Fig. 19. Capela de São Gabriel. Fotografia de Anton Zoetmulder, 10/2025. Google maps.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



Fig. 20. Junho de 2026, fotografia de Carlos Santos, <https://www.google.com/maps/contrib/102212014992031305489/photos/>



Fig. 21. Julho de 2026, fotografia de Carlos Santos, <https://www.google.com/maps/contrib/102212014992031305489/photos/>

3.2. Génese histórica: a Marconi e a construção de uma paisagem tecnológica

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi foi constituída no contexto do desenvolvimento das comunicações sem fios em Portugal, tendo a sua atividade preparatória início em meados da década de 1920. A estação de Vendas Novas integrou desde cedo a rede de infraestruturas destinadas a assegurar as comunicações radioelétricas entre Portugal e o exterior. Fontes históricas situam a construção inicial da estação nos anos de 1925-1926, tendo as instalações sido posteriormente ampliadas, designadamente durante a década de 1940.

A implantação da Marconi em Vendas Novas produziu uma transformação significativa do território. A estação não correspondia simplesmente à instalação de um equipamento técnico isolado: a atividade da empresa implicou a constituição de um verdadeiro núcleo funcional e residencial, incluindo edifícios técnicos, infraestruturas radioelétricas, sistemas de antenas e habitações destinadas aos funcionários.

No núcleo habitacional de Vendas Novas, chegaram a residir cerca de 30 funcionários e respetivas famílias, sendo ainda hoje reconhecíveis as habitações construídas pela empresa para esse efeito (embora em mau estado de conservação, devido ao facto de terem sido abandonadas).

A capela de São Gabriel constitui, portanto, parte integrante de um programa empresarial e territorial mais amplo, no qual a infraestrutura tecnológica, a habitação, os espaços de trabalho e o equipamento religioso se articulavam numa unidade coerente.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

A capela constitui um testemunho material de uma determinada forma de organização empresarial e social do trabalho, característica de grandes empresas tecnológicas e industriais do século XX, em que os equipamentos destinados aos trabalhadores assumiam igualmente funções de assistência, sociabilidade e integração comunitária⁵ (veja-se por exemplo o conjunto da Fábrica a Tabaqueira, em Rio de Mouros).

3.3. A Capela de São Gabriel: um programa religioso exceccionalmente determinado

A construção da capela insere-se nas comemorações das bodas de prata da presença da Marconi em Portugal. A empresa decidiu construir, junto do seu centro recetor, uma capela destinada aos seus funcionários, mas igualmente aberta ao culto público.

A primeira pedra foi lançada em 19 de julho de 1951, numa cerimónia presidida pelo Arcebispo de Évora, D. Manuel da Conceição Santos, na presença de representantes da Companhia Portuguesa Rádio Marconi e de responsáveis pela estação de Vendas Novas. O programa apresentava, desde a sua origem, uma dimensão simbólica particular, relacionando o novo templo com a consagração de São Gabriel como padroeiro das telecomunicações.

São Gabriel, tradicionalmente associado ao anúncio e à transmissão da mensagem da Anunciação, adquiria neste contexto uma nova dimensão simbólica enquanto patrono de uma atividade fundada precisamente na transmissão de informação através do espaço. A dedicação do templo a São Gabriel não constitui, portanto, uma escolha meramente devocional: estabelece uma relação direta entre a função religiosa do edifício e a atividade tecnológica desenvolvida pela Marconi.

A capela materializa, desse modo, uma extraordinária relação entre religião e modernidade tecnológica, transformando em arquitetura uma das grandes ideias estruturantes da história das comunicações: a transmissão da mensagem à distância.

A capela de São Gabriel de Vendas Novas foi a primeira capela em termos mundiais dedicada a São Gabriel. Na época da sua edificação existia alguma indefinição quanto ao Santo Padroeiro das Telecomunicações. O esclarecimento surgiu em 1951, quando Pio XII fez publicar o “Breve Apostólico” de 12 de janeiro, proclamando São Gabriel o protetor celeste das telecomunicações. O dia do Santo Padroeiro das Telecomunicações, ficou a ser comemorado em 24 de março, véspera do dia da Anunciação a Nossa Senhora.

A administração da Marconi dedicou portanto a São Gabriel a sua Capela, que desta forma se tornou no primeiro Templo no mundo em louvor ao Arcanjo, depois de proclamado Padroeiro das radiocomunicações.

⁵ A sua dimensão religiosa deve, por isso, ser interpretada em articulação com a dimensão social e laboral do conjunto. A Capela de São Gabriel não é, portanto, apenas um pequeno edifício religioso inserido no bairro. É um equipamento comunitário integrante do próprio programa social da Marconi, destinado aos trabalhadores e à comunidade que a empresa ajudou a fixar naquele território.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

3.4. Jorge Segurado e a conceção arquitetónica

A autoria do projeto pertence ao arquiteto Jorge Segurado (1898-1990), uma das figuras relevantes da arquitetura portuguesa do século XX.

A Capela de São Gabriel integra-se num percurso profissional particularmente expressivo, no qual Segurado desenvolveu obras de diferentes escalas e programas, explorando a relação entre modernidade arquitetónica, funcionalismo, tradição e integração contextual.

A bibliografia sobre a arquitetura portuguesa identifica igualmente a capela entre as obras de Segurado da década de 1950, período em que o arquiteto desenvolveu uma linguagem particularmente complexa, situada entre as experiências modernistas da sua geração e uma progressiva utilização de referências tradicionais.

A singularidade da Capela de São Gabriel reside precisamente na forma como essas tendências se articulam.

A construção apresenta uma configuração geométrica fortemente marcada, assumindo um volume de prisma triangular, solução que se afasta deliberadamente da imagem convencional da arquitetura religiosa portuguesa⁶.

A opção por uma volumetria triangular confere ao edifício uma presença arquitetónica muito particular.

Não se trata de uma simples capela tradicional à qual tenha sido aplicada uma linguagem moderna. A própria organização volumétrica constitui uma afirmação arquitetónica contemporânea, em que a geometria, a composição dos planos, a luz e a relação entre interior e exterior assumem papel determinante.

É justamente nesta síntese entre uma função ancestral — o espaço de culto — e uma conceção espacial moderna que reside parte significativa do interesse arquitetónico do imóvel.

3.5. Modernidade, tradição e a arquitetura religiosa portuguesa do pós-guerra

A Capela de São Gabriel deve igualmente ser enquadrada no contexto da arquitetura portuguesa do período do pós-guerra.

A década de 1950 corresponde a uma fase de particular importância na evolução da arquitetura portuguesa, marcada pela coexistência de diferentes tendências: por um lado, a persistência de linguagens historicistas e nacionalistas; por outro, a afirmação progressiva de uma arquitetura moderna, mais atenta à abstração geométrica, à funcionalidade, à expressão estrutural e à integração das artes.

A Capela de São Gabriel participa dessa transição.

A sua conceção não corresponde a uma reprodução literal dos modelos históricos de arquitetura religiosa, apresentando antes uma interpretação contemporânea da tipologia da capela.

⁶ Andreia Galvão, *A CAMINHO DA MODERNIDADE - A travessia portuguesa, ou o uso da obra de Jorge Segurado como um exemplo da complexidade e contradição na arquitectura (1920-1940)*, Capítulo 4 - Indícios de Ruptura - 4.2.2. Almada e Segurado - o Neopitagorismo como consequente conceptual do Passado, Tese de Doutoramento, Universidade Lusíada, Lisboa, 2003. Pp. 170-182.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

O resultado é particularmente relevante porque a arquitetura religiosa constituiu, em Portugal, um dos campos onde a modernidade arquitetónica encontrou progressivamente novas possibilidades de expressão. O espaço religioso permitia explorar questões como a luz, a geometria, a abstração e a integração entre arquitetura e artes plásticas.

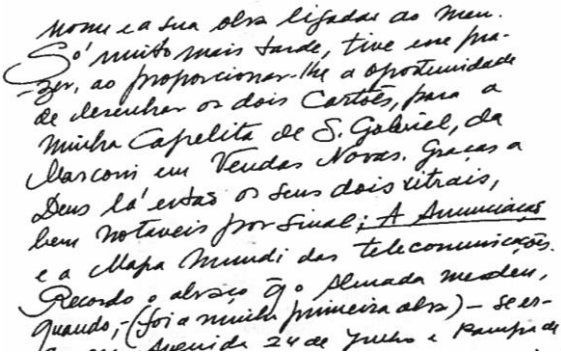
3.6. Almada Negreiros: a integração entre arquitetura e artes plásticas

A associação entre Jorge Segurado e Almada Negreiros atribui ao imóvel uma dimensão artística extraordinária.

Almada Negreiros constitui uma das figuras centrais da cultura artística portuguesa do século XX, sendo particularmente relevante a sua intervenção na integração das artes plásticas na arquitetura.

No caso da Capela de São Gabriel, essa colaboração assume uma dimensão especialmente significativa porque os vitrais, um de maiores dimensões destinado à zona posterior do altar-mor e outro sobre a entrada principal, não constituem elementos decorativos autónomos posteriormente introduzidos no edifício: integram-se no próprio conceito arquitetónico, participando na construção da experiência espacial e luminosa do templo.

Entre os estudos conhecidos encontra-se uma composição para o vitral da **Anunciação**, datada de 1951, enquanto documentação especializada relativa à obra de Almada identifica também estudos associados a uma composição em que surge uma representação de Portugal enquadrada por formas geométricas de forte carga simbólica (**Mapa Mundi das Telecomunicações**)⁷.



Nome a sua obra ligada ao meu.
So' muito mais tarde, tive uma pra-
zer, ao proporcionar-me a oportunidade
de desenhar os dois Cartões, para a
minha Capelita de S. Gabriel, da
Clarconi em Vendas Novas. Graças a
Deus lá estão os seus dois vitrais,
bem notáveis por sinal; A Anunciação
e a Mapa Mundi das Telecomunicações.
Recordo o prazer de o Almada me desen-
har, (foi a minha primeira obra) - Se es-
tiver desenhado 24 de Julho e Pampas de

Fig. 21. Manuscrito de Jorge Segurado ao pintor Almada Negreiros.

Esta circunstância reforça a necessidade de considerar a capela não apenas como um edifício arquitetónico, mas como uma obra de arte total, na qual arquitetura, luz, iconografia e artes plásticas se encontram estruturalmente articuladas.

3.7. Valor histórico, técnico e industrial

A relevância histórica da Capela de São Gabriel decorre também da sua ligação direta à história das telecomunicações em Portugal.

⁷ Idem, pág. 4 do manuscrito de Jorge Segurado ao pintor Almada Negreiros.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

O centro radioelétrico de Vendas Novas constitui um dos testemunhos territoriais da implantação da rede de comunicações internacionais da Marconi em Portugal. A importância estratégica das instalações é demonstrada, inclusivamente, pela existência de um regime específico de servidão radioelétrica sobre as áreas envolventes do centro, formalizado por decreto em 1977. O diploma identifica o centro radioelétrico de Vendas Novas, localizado junto à EN4, com uma área aproximada de 53 hectares.

A capela integra, portanto, um território historicamente determinado pela presença de uma infraestrutura tecnológica de importância nacional.

A sua eventual classificação contribuiria também para a valorização de uma dimensão do património industrial português que nem sempre encontra adequada representação nos instrumentos de proteção patrimonial: a arquitetura e os espaços associados às telecomunicações e à história tecnológica.

É especialmente importante sublinhar que o valor industrial do conjunto não reside exclusivamente nos edifícios técnicos ou nas antenas (entretanto desmontadas). A história social de uma infraestrutura tecnológica inclui também os espaços de habitação, sociabilidade, assistência e culto criados para as comunidades profissionais que lhe deram vida.

A Capela de São Gabriel constitui um dos mais expressivos testemunhos materiais dessa realidade.

3.8. Valor arquitetónico e artístico

Do ponto de vista arquitetónico, a capela apresenta um conjunto de atributos que justificam uma análise patrimonial aprofundada:

- autoria de Jorge Segurado, arquiteto de reconhecida importância na arquitetura portuguesa do século XX;
- datação em 1951, correspondendo a um período significativo da evolução da arquitetura portuguesa;
- volumetria e composição geométrica de carácter singular;
- interpretação moderna da tipologia religiosa;
- relação particularmente expressiva entre forma, espaço e luz;
- integração de obra artística de Almada Negreiros;
- articulação entre arquitetura e vitral como componentes de uma conceção unitária;
- relação direta com o complexo arquitetónico e urbanístico da antiga Marconi;
- associação da arquitetura à história das telecomunicações portuguesas.

A revisão do PDM de Vendas Novas considera o conjunto Marconi como um território de elevado interesse urbanístico, histórico, arquitetónico e artístico, destacando expressamente a capela como “obra ímpar” de 1951 de Jorge Segurado e os vitrais de Almada Negreiros.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

Esta referência assume especial relevância por demonstrar que a valorização patrimonial do conjunto não resulta apenas de uma iniciativa pontual ou de uma apreciação subjetiva, encontrando já tradução num instrumento municipal de gestão territorial. O PDM está em vigor desde 12 de março de 2025.

3.9. Valor como testemunho de vivências e memória coletiva

A Capela de São Gabriel possui igualmente um relevante valor enquanto testemunho de vivências e factos históricos, nos termos do critério previsto na alínea d) do artigo 17.º da Lei n.º 107/2001.

A capela está diretamente associada à comunidade de trabalhadores da Marconi e às respetivas famílias, constituindo um lugar de culto e de sociabilidade inserido num universo empresarial específico.

A sua importância patrimonial não reside, assim, apenas na monumentalidade ou na qualidade artística. Reside também na capacidade de conservar a memória de uma comunidade profissional e de uma determinada organização social do território.

A história da Marconi em Vendas Novas é simultaneamente uma história de tecnologia, trabalho, mobilidade profissional, habitação e comunidade. A capela materializa essa dimensão social.

Neste sentido, constitui um documento construído da história local e nacional do século XX.

3.10. Valor de conjunto e relação com o núcleo da Marconi

A revisão do PDM reconhece precisamente a existência de um conjunto habitacional da Marconi, associado à capela e às antigas instalações da empresa. A UOPG 4 — Marconi é definida em função da recuperação e reutilização do antigo complexo, reconhecendo-se o seu carácter singular e modelar.

A preservação da capela ganha, deste modo, uma dimensão territorial.

O seu significado resulta também da relação com:

- o antigo centro radioelétrico;
- as infraestruturas técnicas;
- os equipamentos associados à atividade da Marconi;
- o conjunto habitacional dos trabalhadores;
- os espaços exteriores;
- a relação visual e funcional com a EN4;
- a estrutura paisagística envolvente.

A capela constitui um elemento fundamental na leitura histórica desse território, pelo que a nossa análise pondera não apenas os limites físicos do edifício, mas também a necessidade de assegurar a preservação das

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

relações espaciais e visuais que contribuem para a compreensão do seu significado histórico e arquitetónico dentro do conjunto em que se encontra inserida (Ver Fig. 7.)

4. Uma questão patrimonial particularmente relevante: a integridade do conjunto

A classificação da Capela de São Gabriel não deve ser entendida apenas como proteção de uma pequena construção religiosa isolada.

O seu significado cultural resulta da associação entre:

Marconi → tecnologia → telecomunicações → trabalhadores → habitação → comunidade → religião → arquitetura → arte.

É precisamente esta cadeia de relações que transforma a capela num documento histórico de grande interesse.

A perda ou descaracterização da relação da capela com o antigo núcleo da Marconi poderia diminuir significativamente a capacidade de leitura do imóvel.

Por isso, a abertura do procedimento constitui também uma oportunidade para estudar, de forma rigorosa, a extensão do bem e quais os elementos do antigo conjunto que devem ser considerados indispensáveis à sua compreensão patrimonial, reconhecendo também o respetivo contexto face ao valor patrimonial do mesmo mantendo uma relação interpretativa e informativa com o bem.

Esta disposição é especialmente pertinente para o conjunto em estudo.

Importa ainda destacar que o interesse patrimonial da Capela de São Gabriel e do conjunto habitacional da Marconi já se encontra formalmente reconhecido pelo Município de Vendas Novas.

A revisão do PDM, aprovada pela Assembleia Municipal em fevereiro de 2025, tendo a revisão sido publicada através do Aviso n.º 6549/2025/2, DR, 2.ª série, n.º 49, publicado no dia 11 de março de 2025, entrou em vigor no dia seguinte, 12 de março, identifica a **Capela de São Gabriel e o conjunto habitacional da Marconi** entre os imóveis de interesse patrimonial do município. O regulamento estabelece que estes bens integram a paisagem cultural do concelho e constituem recursos cujas características e importância histórica e identitária importa salvaguardar mediante estratégias de conservação, restauro, reabilitação e valorização.

Mais significativo ainda, a UOPG 4 – Marconi define como objetivo a recuperação e reabilitação das antigas instalações da Rádio Marconi, reconhecendo o elevado interesse patrimonial do território e identificando especificamente a capela como referência histórica, arquitetónica e artística.

Existe, assim, uma convergência entre o reconhecimento municipal, a documentação histórica, a autoria arquitetónica e artística e os critérios legais de apreciação patrimonial.

5. PARECER

5.1. Face ao exposto, considera-se que o **«Conjunto constituído pela Capela de São Gabriel, e Núcleo Residencial da Antiga Estação Recetora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi»**, em Vendas Novas, reúne um conjunto particularmente expressivo e articulado de valores histórico-culturais, arquitetónicos, artísticos, técnicos, sociais e simbólicos, suscetíveis de justificar a abertura de procedimento administrativo de classificação.

O interesse do imóvel resulta, em primeiro lugar, da sua associação à história da Companhia Portuguesa Rádio Marconi e à implantação, em Vendas Novas, de uma das mais relevantes infraestruturas portuguesas de radiocomunicações internacionais.

Resulta, em segundo lugar, da sua condição de obra arquitetónica de Jorge Segurado, datada de 1951, a capela constitui um exemplar singular da arquitetura religiosa portuguesa do século XX, distinguindo-se pela sua conceção geométrica e volumétrica, pela interpretação contemporânea da tipologia religiosa e pela particular relação estabelecida entre arquitetura, espaço e luz.

Resulta, em terceiro lugar, da extraordinária qualidade artística decorrente da integração de vitrais de Almada Negreiros, cuja presença determina uma relação estrutural entre arquitetura e artes plásticas, conferindo ao imóvel uma dimensão artística excecional e tornando-o representativo da integração das artes na arquitetura portuguesa do período.

Resulta, em quarto lugar, da sua dimensão simbólica, decorrente da dedicação a São Gabriel enquanto padroeiro das telecomunicações e da consequente articulação entre o programa religioso e a função tecnológica do complexo.

E resulta, finalmente, da sua integração num conjunto arquitetónico e territorial mais vasto, constituído pelas antigas instalações da Marconi e pelo núcleo habitacional destinado aos seus trabalhadores, cuja preservação contribui para a compreensão da história tecnológica, empresarial e social de Vendas Novas e de Portugal no século XX.

A relevância do imóvel encontra, aliás, reconhecimento expresso na Revisão do Plano Diretor Municipal de Vendas Novas, aprovada e publicada em março 2025, que identifica a Capela de São Gabriel e o conjunto habitacional da Marconi entre os bens imóveis de interesse patrimonial do município e reconhece, no âmbito da UOPG 4 – Marconi, o elevado interesse histórico, arquitetónico, artístico e urbanístico deste território, destacando especificamente a capela como obra de Jorge Segurado, com vitrais de Almada Negreiros.

Considera-se, conseqüentemente, que o conjunto apresenta valores suscetíveis de enquadramento nos critérios de apreciação previstos no artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, designadamente no que respeita ao génio do respetivo criador, ao interesse enquanto testemunho simbólico ou religioso, ao testemunho notável de vivências e factos históricos, ao valor estético, técnico e material intrínseco, à conceção

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

arquitetónica e paisagística e à importância do bem para a memória coletiva e para a investigação histórica e científica.

Neste contexto, e atendendo à necessidade de assegurar o adequado conhecimento, estudo e salvaguarda dos valores patrimoniais identificados, considera-se fundamentada a abertura do procedimento administrativo de classificação da Capela de São Gabriel, ou Capela da Marconi, nos termos previstos na Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, e no Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, na sua redação atual.

A abertura do procedimento afigura-se, assim, como o instrumento adequado para assegurar que um bem de reconhecido interesse histórico, arquitetónico e artístico, associado à obra de dois nomes maiores da cultura portuguesa do século XX — Jorge Segurado e Almada Negreiros — e simultaneamente testemunho singular da história das telecomunicações e da memória social de Vendas Novas, seja objeto de avaliação patrimonial sistemática e de uma eventual proteção jurídica compatível com os valores culturais que encerra.

5.2. Enquadramento nos critérios do artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro

A fundamentação para a abertura do procedimento encontra apoio particularmente claro nos critérios estabelecidos pelo artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, na sua redação atual.

No caso do Conjunto constituído pela Capela de São Gabriel, e Núcleo Residencial da Antiga Estação Recetora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi podem ser particularmente valorizados:

a) O carácter matricial do bem;

O conjunto constituído pela Capela de São Gabriel e pelo conjunto habitacional da Marconi, em Vendas Novas, reveste-se de particular relevância no que respeita ao seu carácter matricial, entendido enquanto capacidade de constituir um testemunho representativo e estruturante de uma determinada realidade histórica, arquitetónica, urbanística e social. O carácter matricial não deve ser entendido apenas como “representatividade”. Neste caso, há também uma capacidade genética/estruturante: a implantação da Marconi gerou uma determinada forma de ocupação do território, o bairro e os seus equipamentos (sociais e técnicos).

b) O génio do respetivo criador

A autoria de Jorge Segurado, arquiteto com uma obra relevante no panorama da arquitetura portuguesa do século XX, constitui um fundamento específico de apreciação patrimonial. A capela integra o conjunto de obras identificadas e documentadas do arquiteto.

c) O interesse como testemunho simbólico ou religioso

A dedicação a São Gabriel, padroeiro das telecomunicações, estabelece uma relação excecionalmente expressiva entre a função religiosa do edifício e a atividade tecnológica da entidade promotora. A capela de São Gabriel de Vendas Novas foi a primeira capela em termos mundiais dedicada a São Gabriel. Em 1951, Pio XII fez publicar o “Breve Apostólico” de 12 de janeiro, proclamando São Gabriel o protetor celeste das telecomunicações.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

d) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos

A capela documenta a presença da Companhia Portuguesa Rádio Marconi em Vendas Novas e a existência de uma comunidade profissional associada à exploração das telecomunicações internacionais.

e) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem

A composição arquitetónica, a volumetria singular, a utilização da luz e a integração dos vitrais de Almada Negreiros conferem ao imóvel um valor estético e artístico particularmente relevante.

f) A conceção arquitetónica, urbanística e paisagística

O edifício constitui parte integrante do núcleo Marconi e deve ser interpretado em articulação com o conjunto habitacional e com as antigas instalações técnicas da estação.

g) A extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória colectiva

A capela constitui um lugar de memória associado aos trabalhadores da Marconi, às suas famílias e à história das telecomunicações em Portugal.

h) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica

O imóvel apresenta interesse para o estudo da arquitetura portuguesa do século XX, da arquitetura religiosa contemporânea, da integração das artes, da história das telecomunicações e do património industrial.

i) As circunstâncias susceptíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem

A própria transformação funcional do antigo complexo da Marconi e as perspectivas de reabilitação e reutilização do território tornam especialmente pertinente a avaliação formal dos valores patrimoniais do imóvel e a definição dos mecanismos adequados à sua salvaguarda.

5.3. Circunstâncias suscetíveis de conduzir à diminuição ou perda da integridade do bem

A necessidade de abertura do procedimento de classificação do conjunto em estudo adquire particular relevância perante as circunstâncias que têm marcado a evolução recente do antigo complexo da Companhia Portuguesa Rádio Marconi em Vendas Novas.

A estação radioelétrica foi desativada em 2013, tendo o complexo permanecido posteriormente devoluto. Em 2015, a situação de abandono do conjunto era já objeto de preocupação pública e municipal, sendo então equacionadas soluções de valorização mediante eventual intervenção de investidores privados. A mesma documentação registava já a retirada de parte significativa das estruturas técnicas que caracterizavam a estação, designadamente das grandes torres e antenas, elementos que integravam a paisagem tecnológica original do complexo.

Mais recentemente, a documentação municipal disponível na internet demonstra que a área continua a constituir objeto de preocupação quanto à sua conservação e reutilização, tendo o executivo municipal

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

reconhecido a necessidade de intervenção no complexo e referido expressamente a proteção conferida pelo Plano Diretor Municipal perante uma eventual demolição.

[Conforme Ata da Câmara Municipal de Vendas Novas, 5 de março de 2025 (<https://www.cm-vendasnovas.pt/wp-content/uploads/2025/05/Ata-5-2025-05-03-2025.pdf>), regista uma intervenção do Presidente da Câmara sobre o complexo da Marconi. Segundo a ata o Sr. Presidente da Câmara afirma que «Sobre o complexo da Marconi, afirma que essa é uma das situações que tem procurado resolver desde o último ano, em que se avançou com o projeto de requalificação da moagem, o da Marconi foi identificada no PDM como um complexo de interesse municipal, pelo que já tem alguma proteção adicional contra a sua eventual demolição. No entanto, o executivo pretende ir mais além e projetar naquela zona, tendo em conta que no PDM o complexo da Marconi está definido como uma unidade operativa de planeamento e gestão, e estando aprovado o PDM dá outro enquadramento para se avançar com algo que execute essa unidade de planeamento.»

«(...) Em relação à reunião com Altice, sobre as casas e a capela na Marconi, o **Vereador Tiago Aldeias** afirma que, sendo uma batalha antiga, espera que o problema seja solucionado com vista à utilização do espaço. Relativamente aos ventos e chuvas fortes, sentidos nos últimos dias, questiona se há conhecimento de alguns prejuízos que tenham acontecido no Concelho.»]

Acresce a circunstância particularmente relevante da fragilidade/vulnerabilidade dos vitrais que Almada Negreiros concebeu, em 1951, para a Capela de São Gabriel (vídeos recentes demonstram essa preocupação, levantando a hipótese de os mesmos já não se encontrarem no local, circunstância que deverá ser objeto de confirmação documental no decurso da instrução do procedimento, já que devido à urgência na análise do conjunto não nos foi possível visitar, em tempo, o local).

Neste contexto, a Capela de São Gabriel constitui um bem cuja integridade material e capacidade evocativa não podem ser consideradas garantidas. A desativação funcional do complexo, o prolongado estado de abandono, a transformação do conjunto envolvente, a perda de elementos integrantes da antiga paisagem tecnológica e a notícia da destruição dos vitrais de Almada Negreiros evidenciam a existência de fatores suscetíveis de diminuir a autenticidade, integridade e capacidade testemunhal do imóvel.

A eventual abertura do procedimento de classificação assume, por conseguinte, não apenas uma função de reconhecimento dos valores culturais do bem, mas também uma função preventiva, permitindo aprofundar o seu conhecimento, documentar os elementos originais entretanto desaparecidos, identificar os valores remanescentes e estabelecer um quadro de proteção adequado à sua conservação e valorização.

A circunstância de o próprio Plano Diretor Municipal de Vendas Novas reconhecer expressamente a Capela de São Gabriel e o conjunto habitacional da Marconi como valores patrimoniais, determinando especial atenção à salvaguarda da sua integridade física e coerência de conjunto, constitui fundamento adicional para a adoção de medidas de proteção de natureza patrimonial.

Neste sentido, a abertura do procedimento deverá ser entendida como uma medida de salvaguarda preventiva perante um património arquitetónico e artístico de reconhecida relevância, cuja conservação futura não deverá

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

ficar dependente exclusivamente da evolução funcional, imobiliária ou urbanística do antigo complexo da Marconi.

5.4. Parecer da Professora Doutora Mariana Pinto dos Santos, historiadora da arte e professora universitária, Subdirectora do Ins8tuto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ. NOVA de Lisboa

«Parecer sobre a Capela de S. Gabriel, Vendas Novas, 1951

Arquitecto Jorge Segurado (1898–1990), vitrais de Almada Negreiros (1893–1970)

A Capela de S. Gabriel do arquitecto Jorge Segurado com vitrais de Almada Negreiros constitui um caso único da arquitectura religiosa do país, e é um dos mais singulares exemplos da prática da integração das artes, fruto da colaboração de um artista plástico com um arquitecto. É notável verificar como o edifício em triângulo se constitui ele próprio em iconografia religiosa – ao expressar estruturalmente a Santíssima Trindade –, enquanto no interior desenha uma sábia gestão da entrada de luz, feita através dos recortes em losango e círculo na lateral e no cimo das paredes, e constituindo os vitrais de Almada Negreiros os únicos pontos de cor. Estes vitrais acompanham a arquitectura de forma inédita, quer na maneira como o artista usa a iconografia cristã no vitral sobre o altar, quer na opção arrojada pela abstracção na rosácea da fachada frontal.

A Capela de S. Gabriel faz parte do complexo projectado para Vendas Novas para os trabalhadores da Estação Transmissora de Radio-Comunicações Marconi, no âmbito de infraestruturas desenvolvidas durante a ditadura do Estado Novo para modernizar e industrializar o país. Estas construções e iniciativas eram fortemente controladas pelo Estado Novo e faziam parte da sua campanha de Obras Públicas iniciada no final da década de 1930. No entanto, deram origem a várias construções elaboradas pelos melhores arquitectos modernistas do país, que nestas encomendas aproveitavam para pôr em prática a sua visão moderna, perfeitamente a par das mais recentes inovações arquitectónicas. Estes arquitectos, entre eles Jorge Segurado, praticavam uma arquitectura funcional baseada na Carta de Atenas de 1933, da autoria de Le Corbusier, que estabelecia os princípios para uma construção que cumprisse a função para que estava destinada através de recursos mínimos e práticos, e um desenho urbanístico que optimizava a implementação no território, com um planeamento preocupado com questões de circulação, orientação solar e construção rápida e eficaz. É isso que encontramos no complexo Marconi, no qual várias entidades estiveram envolvidas, incluindo o Vaticano, que criou o orago S. Gabriel Marconi, padroeiro das comunicações por rádio.

A capela de Jorge Segurado tem um desenho modernista em acordo com o movimento de renovação cristã, surgido depois da I Guerra Mundial na Europa, cuja concepção teológica centralizava a celebração da missa no culto cristão, o que se traduziu arquitectonicamente com a colocação do altar como ponto central da planta das igrejas. É no quadro desse movimento que a Igreja passou a acolher propostas modernistas na sua arquitectura e decoração, de que o primeiro exemplo em Portugal é a Igreja de Nossa Senhora de Fátima em

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

Lisboa (Avenida de Berna), com arquitectura de Porfírio Pardal Monteiro e vitrais, mosaicos, e algumas das pinturas, de Almada Negreiros (1938).

Jorge Segurado produz uma audaciosa arquitectura na capela de S. Gabriel ao estruturá-la numa forma triangular que evoca a tríade Deus-pai, o Filho e o Espírito Santo, com o vértice cimeiro dirigindo-se ao céu e uma torre sineira frontal, num triângulo ainda mais agudo e de elevado grau de abstracção. Trata-se por isso de uma solução formal sem precedente em Portugal, provavelmente possibilitada pela dimensão reduzida esperada numa capela e pela sua incorporação num projecto urbanístico industrial, que permitiu ao arquitecto ensaiar um projecto dificilmente implementável à época noutro contexto.

Almada Negreiros concebe para esta igreja dois vitrais também inusitados, de expressão formal única. Um de figuração esquemática, sobre o altar, encaixa num formato ogival adaptado à estreiteza progressiva da arquitectura triangular, e mostra, como que através de uma frincha, uma anunciação. O anjo Gabriel, que dá nome à capela, empunha a mão direita em direcção ao céu e olha para baixo para Maria, que cruza os braços a proteger-se, envolta no manto azul, em sinal de castidade, mas também, talvez, em sinal de algum receio daquela figura alada. À frente de Maria, uma estante com o livro dos salmos, e por baixo a inscrição: "ANGELUS DOMINI NUNTIAVIT MARIAE", primeiro verso da oração da Hora do Angelus, que diz "O Anjo do Senhor anunciou a Maria". Um círculo de luz amarela projecta-se num chão ladrilhado e a composição é emoldurada por um arco em ogiva de três cores, que remete para a imagem da chama. O outro vitral, redondo, tem um desenho geométrico abstracto feito de traçados e cruzamentos de elipses e círculos, que actua como contraponto às linhas rectas severas que dominam o edifício.

Este equilíbrio harmonioso, de aparência simples, entre os vitrais de Almada e a capela de Jorge Segurado, é sinal de uma mestria sem par dos dois artistas na conjugação modernista entre artes plásticas e arquitectura. É, portanto, um conjunto que merece a maior atenção para que seja preservado e restaurado na sua configuração e localização original, testemunho que é também da história do trabalho e da sua modernização na região.

Mariana Pinto dos Santos, historiadora da arte e professora universitária

Subdirectora do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ. NOVA de Lisboa

Membro da Direcção IN2PAST - Laboratório Associado para a Inves8gação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território

Coordenadora Centro de Estudos e Documentação Almada Negreiros-Sarah Affonso (CEDANSA)»⁸

⁸ Parecer recebido por e-mail de 20.09.2026.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

6. PROPOSTA DE DECISÃO

Face ao exposto, e tendo em consideração os critérios genéricos de apreciação que constam do artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, acima referidos, para a classificação de bens culturais, bem como os valores que o interesse cultural relevante que um bem deve necessariamente refletir, de acordo com o n.º 3 do artigo 2.º da mesma lei, tendo em conta o universo patrimonial nacional, nomeadamente os bens culturais com a mesma tipologia e cronologia:

Propomos a abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional do «**Conjunto constituído pela Capela de São Gabriel e Núcleo Residencial da Antiga Estação Recetora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi**», em Vendas Novas, freguesia e concelho de Vendas Novas e distrito de Évora, conforme planta em anexo.

À consideração superior,

Assinado por: **PAULO JORGE DE OLIVEIRA
MARTINS**
Num. de Identificação: 09766965
Data: 2026.09.22 17:29:12+01'00'

Paulo Martins
(Técnico Superior)



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)

Conjunto constituído pela Capela de São Gabriel e Núcleo Residencial da Antiga Estação Recetora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi

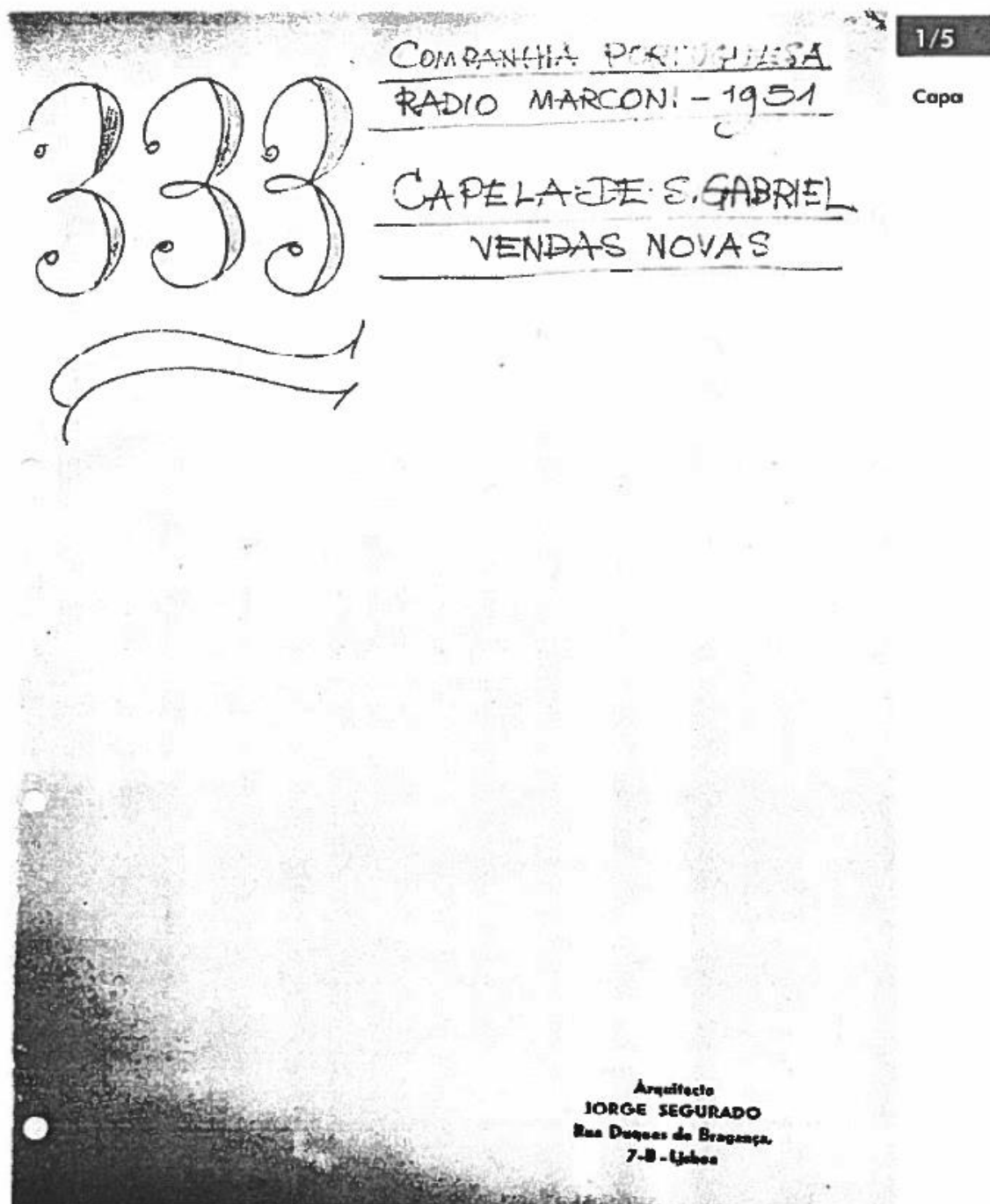
Vendas Novas
Freguesia de Vendas Novas
Concelho de Vendas Novas

 Porposta de delimitação do conjunto a classificar (em estudo)

 Zona geral de proteção (ZGP) a criar



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Cadastro, Inventário e Classificação (DCIC)



2/5

Pág. 1

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATI-
TIVA DO PROJECTO PARA A CAPELA
DE S. GABRIEL A CONSTRUIR NA
ESTAÇÃO DE VENDAS NOVAS, DA COM-
PANHIA PORTUGUESA RADIO-MARCONI

A capela projectada destina-se ao culto Católico-
Apostólico-Romano do pessoal da Estação e, bem enten-
dido, do publico em geral.

O Arcanjo S. Gabriel é o protector das ^{tele}comunica-
ções ~~modernas~~, recentemente proclamado, por decreto de
Sua Santidade o Papa Pio XII, em 12 de Janeiro do corren-
te ano.

Dadas as circunstancias especiais e a natureza da
Estação de Rádio-Marconi, houve da parte do auctor e da
Companhia a preocupação de se elaborar um projecto que
não só, correspondesse ao fim espiritual e liturgico, mas
também se harmonizasse e integrasse no ambiente local, di-
gamos assim, das inumeras antenas da Estação e pudesse
ainda, atravez do tempo, acousar dentro daquela relativi-
dade material de exoressão, a época e o espirito archite-
tonico da vida e condições contemporaneas.

- 2 -

Assim, o autor, dentro da maior simplicidade e pureza geométrica de linhas, a par de uma calma que julga agradável e repousante para o espírito, concebeu um todo em que predomina, como ideia fundamental e em corte transversal do pequeno edifício, um triângulo regular, tendo por base 7,00 ml e de altura 10,50 ml. No tímpano triangular correspondente ao altar (lado Nascente) inscreve-se um vitral com a Anunciação, em forma de amêndoa mística.

A nave da capela compreende três tramos iguais de 3,50 ml, iluminada pelo vitral atrás mencionado, por outro circular, existente no tímpano oposto, no lado Poente, e por mais quatro pequenos oculos - quadrados colocados nas abas das paredes - cobertura; uma pequena sacristia e um alpendre que abriga a entrada é antecipado por um obelisco aberto que serve de campanário. A ventilação natural faz-se através dos quatro óculos - quadrados e por dezoito aberturas circulares protegidas junto à espinha da nave (vejam-se alçados e cortes).

- 3 -

A capela será construída inteiramente de betão armado e segundo a estrutura concebida e calculada que faz parte deste projecto (vejam-se os desenhos e cálculos respectivos).

As paredes-cobertura serão protegidas exteriormente por tijoleira ãa rebocada em áspero de chapiscado forte e caiadas. Interiormente as mesmas paredes terão um revestimento de cortiça com duas polegadas de grosso e pintadas directamente à pistola.

O pavimento da capela será de tijoleira de grés cerâmico e faixas de pedra polida (calcáreo de Pero Pinheiro), bem como os degraus do altar, da sacristia; os do alpendre da entrada e as ombreiras e verga da porta; todos estes, porém, serão aparelhados a "gastejo".

O "lambris" indicado no projecto será de azulejos especiais com peças convexas que protegerão as portas de acesso à sacristia e a principal.

A mesa do altar será de pedra calcárea e também polida.

A cruz que, sobre uma esfera, encima o tímpano Nascente da capela, será de ferro devidamente metalizado de bronze.

- 4 -

Quanto à implantação da capela (veja-se desenho No 3), procurou-se dar-lhe aquela orientação litúrgica, presente ainda hoje nos velhos templos e igrejas dos primeiros séculos do Cristianismo (eixo longitudinal Nascente-Poente), isto é, Altar-Mor no lado Nascente e porta principal voltada ao Poente.

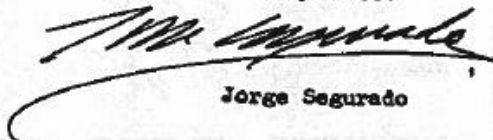
Um eirado envolverá a capela, cujos acessos serão três: um das Estrada Nacional - rampa e alguns degraus - outro em escada suave das habitações e, finalmente, o terceiro que ligará com a estrada privativa que conduz à Estação, ou mais propriamente, à casa das máquinas e da recepção.

Sébes de Cedros do Buçaco orlam devidamente os acessos e os limites do recinto da capela.

Árvores de folha caduca, a indicar oportunamente, plantar-se-ão conforme a distribuição prevista no desenho No 3.

Lisboa, Fevereiro de 1951

O ARQUITETO



Jorge Segurado